

# Obreiro *Libre*

Nr. 42 - ano: 42 - 2024



# Prancha aos Irmãos

Antes de iniciar a gestão, eu, os então futuros Vigilantes e Orador, nos reunimos para dialogar sobre o modelo de trabalho que gostaríamos de desenvolver. Dialogamos em iniciar um movimento sem rupturas de uma gestão para outra, pensada em conjunto entre o Venerável, as Luzes e a Oratória da Loja, ou seja, com objetivos que vão além da gestão do futuro Venerável Mestre, pensando na Libertas a curto, médio e longo prazo.

De imediato, desenvolvemos a Missão da Gestão: “Trabalhar pela união dos Ilr.: da A.:R.:L.:S.: Libertas 35, valorizando sua História e perpetuando suas conquistas” A Libertas passou por momentos difíceis, num passado recente, trabalhar pela união dos irmãos, valorizando o passado e plantando um futuro promissor virou nosso principal foco.

Ao final desse ciclo, esperamos ter iniciado a cultura de continuidade do Trabalho das Venerâncias visando estruturar e fortalecer as colunas da A.:R.:L.:S.: Libertas 35 para os próximos anos.

Alberto Monteiro Barroso de Sousa  
Venerável Mestre Gestão: 2023/ 2024  
Libertas 103 anos

## História/Tradição e Progresso - 2023-2024

**V.:M.:** ALBERTO BARROSO  
**1º VIG.:** GETULIO BARROSO  
**2 VIG.:** FELLIPE CRUZ  
**OR.:** WANDERLEI CRUZ  
**OR.:ADJ.:** THIAGO A. DE SOUZA  
**SECR.:** LEONEL DOS SANTOS JUNIOR  
**SECR.: ADJ.:** ALEXANDRE LOPES DA SILVA  
**TES.:** FELIPE DE QUEIROZ BARBOSA  
**TES.:ADJ.:** CLEBER GOMES  
**M.:CC.:** EDUARDO GUEDES DE BRITO  
**HOSP.:** WILSON ROBERTO MAIRRO  
**CHANC.:** ULISSES IVO DE FARIA  
**CHANC.: ADJ.:** EDUARDO GUEDES DE BRITO  
**G.:T.:** EDSON LUIZ VITORELLO MARIANO DA SILVA  
**1.DIAC.:** MARCOS LEANDRO PIRES  
**2.DIAC.:** RICARDO ESTEVES  
**1.EXP.:** THIAGO A. DE SOUZA  
**2.EXP.:** ANTONIO CARLOS A.DA SILVEIRA  
**M.:HARM.:** ALEXANDRE LOPES DA SILVA  
**COBR.:** EXT.: ROGERIO MANCINI  
**M.:BANQ.:** JOAO BATISTA PONTES JUNIOR  
**ARQ.:** EDUARDO GUEDES DE BRITO  
**PORTA BAND.:** JOÃO L. A. SILVEIRA  
**PORTA ESP.:** FRANCISCO ANTONIO SALMERON  
**PORTA EST.:** PAULO CESAR AUGUSTO SILVEIRA  
**BIBLIOT.:** RICARDO ESTEVES

## COMISSÕES

### COMISSÃO ASSUNTOS GERAIS

CELSE EDUARDO AMADOR FIGUEIREDO  
JOÃO LUIZ AUGUSTO DA SILVEIRA  
WANDERLEI CRUZ

### COMISSÃO FINANÇAS

WANDERLEI CRUZ  
THIAGO A. DE SOUZA  
ANTONIO CARLOS AUGUSTO SILVEIRA

### COMISSÃO SOLIDARIEDADE

FELIPE DE QUEIROZ BARBOSA  
FRANCISCO ANTONIO SALMERON  
JOÃO BATISTA PONTES JUNIOR

### COMISSÃO LITURGIA E GRAU

ALEXANDRE LOPES DA SILVA  
RICARDO ESTEVES  
THIAGO A. DE SOUZA

### COMISSÃO SITE E OBREIRO LIVRE

WANDERLEI CRUZ  
RICARDO ESTEVES  
ULISSES IVO DE FARIA

### COMISSÃO DE FESTAS

EDSON LUIZ VITORELLO MARIANO DA SILVA  
MARCOS LEANDRO PIRES  
ALEXANDRE LOPES DA SILVA



**Liberta, Libertattora Sei Grande "Libertas"**

**A. R. L. S. Libertas 35**

**Convite**

Encontro Familiar de Posse do  
Irmão Alberto Monteiro Barroso de Sousa

.. CONFRATERNIZAR PARA MELHOR SERVIR ..

.. **SAVE THE DATE** ..

Data Horário Local Endereço Bairro Cardápio	2 de julho de 2023 11 horas Salão de Festas Rua Dr. Diogo de Faria 513 Vila Mariana Entrada, Salada, Crepes Salgados e doces
--	---

# POSSE

Em 29 de Junho de 2023, no templo da Libertas, o Irmão Alberto Monteiro Barroso de Sousa recebeu o malhete para início de seus trabalhos.



O "almoço de posse" foi no dia 02 de julho de 2023, no salão de festas do prédio que o 1º Vigilante mora, num encontro familiar muito especial e aconchegante, que uniu muito as famílias dos Irmãos da Libertas.



# Instalação Emoção Viva



Onde estou? Estou onde quero estar?  
Sinto o que quero sentir?  
Não vejo o que quero ver!  
Por que fumaça?  
Fumaça que nubla minha mente...  
Que confunde meus sentidos,  
Que inverte minhas emoções.  
Estou entre Irmãos  
A Porta se fecha... o novo me é oferecido  
Incorporo o novo, seguro o novo, vivo o novo  
Estou confuso, me torno o novo  
Sou o grato, mas não enxergo.  
Sou o novo, mas não estou novo  
Creio, vivo, sinto e agora enxergo  
Irmãos e ouro, Irmãos de ouro!  
O ouro surge na escada!  
A Escada de Jacó se abre! Sim! Se abre!  
A fumaça, antes medo, agora força GADU  
O Trono frio, agora quente  
Um Tesouro me é ofertado  
Um Tesouro eu aceito  
Um Tesouro eu vivo  
Um Tesouro quero Ser.  
Um Tesouro sou!  
Um Tesouro quero fazer você ser.



Colaboração: Alberto Monteiro Barroso de Sousa  
Venerável Mestre Gestão: 2023/ 2024

# O Malhete Democrático



Em minha Iniciação no ano de 2014, eu e meu irmão Getúlio recebemos uma mensagem psicografada que dizia:

*“Bendigamos a oportunidade de refazer a lição perdida (...) Agora, como nova Luz, velhos tropeços não se repetirão”*

Nessa mensagem fica claro que preciso ter o máximo de cuidado para não falhar na Maçonaria, ao enveredar pelo perigoso caminho da vaidade, melindre e egoísmo. Caminho este que infelizmente já trilhei no passado.

Está claro também que uma nova oportunidade me foi, generosamente, oferecida pelo Grande Arquiteto do Universo e que não posso desperdiçá-la.

Entendo que as premissas básicas do Cargo de Venerável Mestre é sempre pensar na Loja e no bem-estar dos Irmãos em primeiro lugar, ou seja, doar-se.

Porém o dia a dia de uma Loja Maçônica envolve inúmeros pontos de vista, muitas formas de ser, sentir, de pensar e agir.

O Venerável Mestre está numa condição curiosa de julgamento ininterrupto (estando ou não em Sessão) e, em uma ação, decisão ou fala, o que é visto como extraordinário para um Irmão é desastroso para outro.

Em muitas circunstâncias essa visão vira uma verdadeira antítese de ético/ antiético, justiça/ injustiça, moral/ imoral, certo/ errado, ou seja, valores básicos fundamentais são radicalmente estabelecidos ou distorcidos muito

rapidamente em situações relativamente simples do dia a dia da Loja, mas que suas consequências podem perdurar por anos.

Não sou melhor e nem pior do que qualquer Irmão da Loja, da mesma forma como hoje sou julgado, sempre julguei, porém muitos erros que entendo que Veneráveis no passado cometeram, foram de iniciativas individuais numa decisão monocrática, muitas vezes direcionada pela emoção, mágoa, vaidade ou mesmo orgulho ferido.

Somos seres humanos, sentimos isso mesmo, eu sinto isso o tempo todo também.

Porém, esses sentimentos de mágoa, vaidade e orgulho não são bons conselheiros e, como citado na mensagem psicografada em epígrafe, eu não posso errar novamente nessa oportunidade que me é oferecida.

Além dessa questão entendo que tenho grande responsabilidade e até mesmo dívidas com os Irmãos da Loja que, a meu ver, rompe as fronteiras dessa vida. Não quero, não posso e não vou falhar.

Porém, Graças ao G.'.A.'.D.'.U.'. não estou sozinho nessa empreitada. Tenho a honra de ter como 1º Vigilante meu Irmão de Loja e de vida Getúlio, como 2º Vigilante um Irmão de Loja e de alma chamado Fellipe Cruz e como Orador um Irmão de Loja e de alma chamado Wanderlei Cruz.

Numa intuição senti a necessidade de repensar o modelo de gestão e de pensar na Li-

bertas a longo prazo, sem mais rupturas e, de imediato, pude contar com o apoio das Luzes e Orador nessa empreitada.

O que é mais incrível em nossa equipe é que somos diferentes no que se refere ao processo de tomada de decisão e na forma como elencamos prioridades, mas praticamente iguais no respeito que sentimos um pelo outro, na moral, ética e do desejo sincero de fazer nosso melhor na Libertas.

Desde o início estabelecemos que a Missão de nossa Gestão seria “Trabalhar pela união dos irmãos da loja Libertas 35, valorizando sua História e perpetuando suas conquistas” e que ao final desse ciclo de 3 anos queremos ter iniciado a cultura de continuidade do Trabalho das venerâncias visando estruturar e fortalecer as colunas da Libertas 35 para os próximos anos, sem rupturas de uma gestão para outra.

Chegamos a esses objetivos trabalhando juntos e estamos comprometidos com a Libertas! Esse foi o sentimento que criou e guia o que chamamos de “Malhete Democrático”.

Essa forma de gerir a Loja teve impressões distintas entre os Irmãos, sendo as 3 principais admiração, dúvida e repúdio.

A admiração veio por parte de Irmãos que admiraram a ideia e a entenderam como uma forma de gestão que faz sentido para a Libertas a curto, médio e longo prazos.

A dúvida veio por parte daqueles que entendem que o modelo proposto é válido e interessante, mas de difícil aplicabilidade.

Já o repúdio veio dos Irmãos que entendem que esse modelo proposto é para “terceirizar responsabilidades”, que eu “não entendi o que é ser venerável”, que eu “não tenho coragem de assumir decisões” ou que eu quero “ir pelo caminho mais fácil, sem me comprometer com as decisões”.

Não levo para o pessoal quem não acredita no modelo de Gestão proposto. Entendo que essas dúvidas são naturais e pertinente e não posso levar para o pessoal, mesmo que eu fique chateado num primeiro momento, preciso entender que todos nós somos livres para pensar o que quiser e respeito isso.

Se esse modelo de Gestão dará certo para futuras venerâncias, eu honestamente não sei, mas que deu certo para essa, na qual fui o Venerável Mestre.

Aprendi que ser Venerável da Libertas não é apenas preparar as Sessões da Loja, existem inúmeras outras responsabilidades que envolve a Sociedade Assistencial Libertas, como zelar por seu patrimônio material que são o templo da rua Jandaia, o jazigo no cemitério da Vila Mariana, o terreno e a Escola em Carapicuíba.

Além do Patrimônio material, tem o Patrimônio Histórico de uma Loja Maçônica com mais de 100 Anos e as responsabilidades com nossa colaboradora Solanje.

Junto a tudo isso tenho a responsabilidade de conduzir bem os trabalhos da Loja, honrando a confiança dos irmãos no meu trabalho e da espiritualidade que me acolheu para a linda missão da venerância.

Nesse cenário de inúmeras responsabilidades materiais, morais e espirituais, ter o Venerável, as Luzes e a Oratória trabalhando democraticamente em conjunto é a garantia de que a gestão da Loja não terá decisões emocionais, monocráticas e unilaterais, mas sim em conjunto e sempre fruto de um diálogo entre todos, permitindo que as ações na condução da Loja sejam mais equilibradas e amadurecidas.

Colaboração:

Alberto Monteiro Barroso de Sousa  
Venerável Mestre Gestão: 2023/ 2024

# Ouvindo as Cunhadas/Palestra

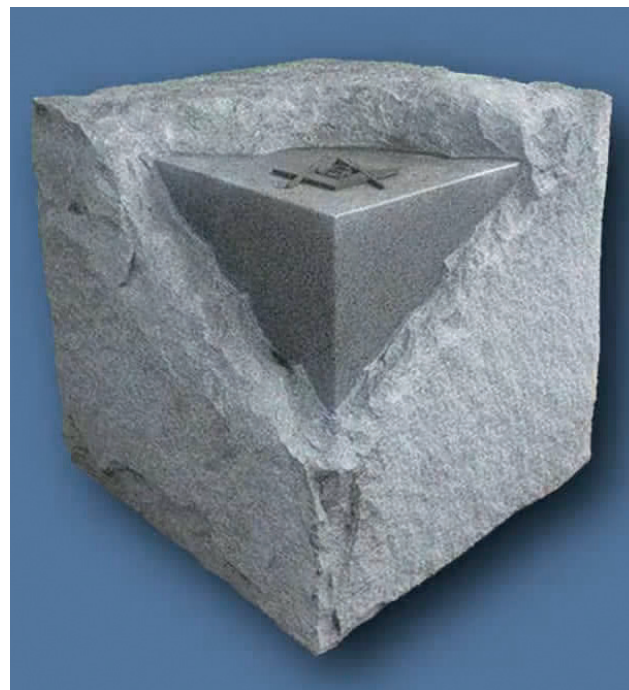
Iniciamos a gestão com força total, ainda em julho fizemos uma pesquisa anônima com as Cunhadas. A Juliana Almeida, 1ª dama da Libertas desenvolveu em parceria com as cunhadas Vanessa Romão Cruz e Margarete Monteiro uma pesquisa para entender suas necessidades, hobbies, anseios, ações sociais que realizam entre outras, para programar atividades que motivem suas participações e incentive a fraternidade entre elas, criando uma rede de Apoio mútuo entre as cunhadas em momentos de desafios pessoais e familiares, no dia 14 de setembro de 2023 foi feita a Palestra da Cunhada Vanessa Romão Cruz com o tema “Transformando a jornada da leucemia em um legado de superação”, que comoveu e engrandeceu a vida de todos os presentes.

**A :: R :: L :: S :: Libertas 35**  
**:: Convite Palestra ::**  
“Transformando a Jornada da Leucemia em um Legado de Superação!”  
*Vanessa Romão Cruz*  
**:: SAVE THE DATE ::**

<b>Data</b>	14 de setembro de 2023
<b>Horário</b>	20 horas
<b>Local</b>	Templo ARLS Libertas 35
<b>Endereço</b>	Rua Jandaia 150
<b>Bairro</b>	Liberdade

Entrada Solidária não obrigatória - 1kg de alimento não perecível  
Reserve seu lugar com o Ir.: Wilson Mairro 11 9 9894-1385





# Pedra Bruta

A filosofia da designação litúrgica “Pedra Bruta” simboliza o início do aperfeiçoamento moral, que deve buscar todo ser humano-maçom. Sintetiza para o maçom, um objetivo a ser alcançado, que através do seu desbastar moral, transformará também, simbolicamente aquela pedra bruta numa “Pedra Polida”.

Esta conquista representa a passagem do grau de aprendiz para o grau de companheiro. Representa, ainda, uma contribuição que a Maçonaria confere para um efetivo burilar universal a partir do próprio iniciado.

O trabalho atribuído ao aprendiz para vencer este primeiro degrau na sua evolução de existência maçônica é executado sob a orientação do Irmão 2° Vigilante.

A sua tarefa básica consiste, portanto, “em desbastar e esquadrear a pedra bruta”, a qual transcorre sob “mui fraca luz”. Essa é uma característica do setentrião, espaço de abrigo dos aprendizes, exatamente porque apenas iniciam a sua aprendizagem maçó-



nica. Os seus instrumentos de trabalho são o maço e o cinzel que também têm carácter simbólico.

O maço é uma espécie de martelo de madeira, que simboliza o combate às imperfeições do espírito. Representa a força da consciência dominando a totalidade dos pensamentos vãos pela determinação da vontade virtuosa agindo com vigor para incitar o combate às asperezas da ignorância.

O cinzel de aço, cortante numa das extremidades, agindo sob a ação do maço, sintetiza o esforço para se gravar no ego os exemplos revestidos de virtude que enobrecem e purificam o espírito. Consubstancia, assim, a chama divina buscada e conquistada pelos que dão ouvidos aos ecos da verdade.

Num sentido mais amplo, a filosofia da pedra bruta é embasada no paralelismo verificado do homem da era paleolítica com o neófito recém-chegado à maçonaria.

Ou seja, o homem que habitava as cavernas tinha uma capacidade intelectual quase nula, na medida em que eram criaturas sem instrução, por conseguinte rudes e impolidas, assemelhando-se ao sentimento de despreparo do neófito ao tomar conhecimento do complexo da instrução ministrada pela maçonaria, que o proclama com mero aprendiz.

Assim, conforme explicado, o neófito-aprendiz deverá ser induzido a trabalhar simbolicamente no desbastar da pedra bruta, pedra essa de formas toscas e imperfeitas, visando a sua lapidação.

O transformar de uma pedra bruta informe e irregular numa pedra lapidada significa simbolicamente uma etapa da evolução do homem-maçom na sua carreira maçónica, caracterizando a lapidação de seu ego, conforme já indicado. O atingir deste objetivo representa que o aprendiz se terá vencido a si mesmo, desfraldando a bandeira da sua evolução interior.

Terá descoberto os seus defeitos, as suas fraquezas, os seus deslizos e as suas vaidades, que o fará pensar tão somente em construir o poder do seu próprio carácter virtuoso, que outra coisa não é senão a base fundamental do templo moral da sua vida, consubstanciado pelo seu ajuste à índole dos símbolos maçónicos e, sobretudo, aos mandamentos divinos.

Ressalte-se que o trabalhar na pedra bruta é um caminhar ininterrupto na busca do ideal de uma moralização plena do indivíduo. Deve-se entender como um processo de aprendizagem contínuo, já que embora a simbologia maçónica estabeleça o trabalho na pedra bruta apenas no grau inicial de aprendiz para efeito de evolução do maçom na vida maçónica, o ser humano, na sua essência, não é desprovido de sentimentos como a inveja, o egoísmo, a luxúria, a cobiça, a intolerância, etc, que contribuem para dificultar a consecução de um estágio moral supremo.

Aqueles poucos que atingem em vida este estágio, prestam elevados serviços à Humanidade.

A “Pedra Bruta” simboliza, portanto, que o Aprendiz-Maçom deve ser induzido a trabalhar no seu desbaste, porque possui formas imperfeitas, tendo como objetivo a sua lapidação.

O transformar de uma pedra informe numa pedra esculpida representa que o Homem Maçom adquiriu força de carácter voltado para um ideal elevado, ferramenta fundamental para desempenhar uma liberdade bem dirigida aos interesses da Humanidade e da sua Pátria, pois eliminou os traços de egoísmo e ambição. Estes princípios, se verdadeiramente postos em prática contribuirão para uma contínua transformação do Mundo para melhor.

Que a paz, a harmonia e a concórdia, tríade maior da maçonaria, estejam fincadas nos nossos corações!

Adaptado de autor desconhecido

Colaboração: Wanderlei Cruz – Libertas 35

“... o homem que habitava as cavernas tinha uma capacidade intelectual quase nula...”

# Pré-conceitos dos Maçons



*"...O teu trabalho é a oficina*

*Em que podes forjar a tua própria luz."*

*'Emmanuel*

Na maçonaria falamos muito em lutar contra os preconceitos, desde a abertura até o encerramento dos trabalhos.

A luta contra nossos vícios e defeitos é constante e ininterrupta, mas existem alguns pré-conceitos que temos, paradoxalmente na própria Maçonaria, travestidos de "crítica" que é mais frequente do que imaginamos e que podem ser exemplificados nas seguintes colocações.

- Esse irmão não tem "perfil de maçom"
- Esse irmão não evoluiu nada desde que entrou na maçonaria
- Justo quem deveria aprender essa lição, não veio hoje.

A colocação "Esse irmão não tem perfil de maçom" usualmente é abordada quando partimos da premissa que o Irmão não é livre para ser quem ele é, ignorando diferenças regionais, comportamentais, profissionais ou mesmo circunstâncias desafiadoras da vida.

Esse termo também é utilizado quando um irmão tem uma atitude "condenável" por quem se coloca na condição de "julgador"

e, muitas vezes, "detentor dos verdadeiros valores" de um maçom.

A colocação "Esse Irmão não evoluiu nada desde que entrou na maçonaria" é usualmente abordada quando um maçom se decepciona com outro, em situações em que um "Irmão" demonstra ter uma característica ainda não lapidada, como egoísmo, avareza, mágoas, rancores, orgulho etc.

Como avaliar a evolução moral e espiritual de alguém? Que arrogância é essa de se colocar como um detentor de tal habilidade, levando em consideração uma, duas ou três atitudes de um Irmão que foi considerada condenável?

A terceira colocação "Justo quem deveria aprender essa lição, não veio hoje" raramente é colocada de forma construtiva, mas sim depreciativa e pior, falada em voz alta para expor ainda mais aquele que faltou, normalmente em ensinamentos que falam sobre a vaidade, melindre e orgulho.

Percebam que não quero dizer que não existam Irmãos que não possuem perfil de



maçom, muito menos que existem Irmãos que desprezam a oportunidade de aprendizado ou mesmo que, numa falta, perderam uma grande oportunidade de aprendizado.

O que eu quero dizer é que nós não temos a “métrica do maçom ideal”, “A régua da evolução moral e espiritual” e a “bola de cristal do aprendizado” e que, se apropriar dessas funções é sinal de que o “Irmão Julgador” quer se apropriar de algo que só o Grande Arquiteto do Universo tem conhecimento, que é o interior de cada um de nós.

Num julgamento é impossível ter todas as variáveis da vida de alguém para que a avaliação seja justa. Problemas pessoais, profissionais, financeiros, saúde física e mental, e tantos outros que assolam nossas vidas podem causar desequilíbrios por um período de nossas vidas.

Um Irmão, num momento de desequilíbrio na vida, precisa ter um ambiente acolhedor e não julgador.

Enquanto utilizamos nosso tempo monitorando a “Pedra Bruta” de outro Irmão,

jogamos fora a oportunidade de lapidar nossa Pedra Bruta.

Para encerrar, se eu parto do princípio que “um Irmão não tem perfil de maçom”, é porque eu entendo que tenho perfil de Maçom, se eu acredito que um irmão não evoluiu nada desde que entrou na maçonaria, é por que eu parto do princípio que eu já evoluí muito e, se eu parto do princípio que, quem deveria ter vindo para ouvir determinada lição não veio, é porque eu acredito que eu já aprendi a Lição.

Enquanto eu perco meu tempo julgando e olhando a Pedra Bruta de outros Irmãos, tenho menos tempo para cuidar de mim.

Enquanto continuamos focando nossas atenções mais em nossas diferenças, valorizando e empoderando nossos preconceitos, deixamos de enxergar as virtudes que nos une e perdemos forças para fortalecer nossa Fraternidade e nossas ações na prática do bem.

Colaboração: Alberto Monteiro Barroso de Sousa - Venerável Mestre Gestão: 2023/2024

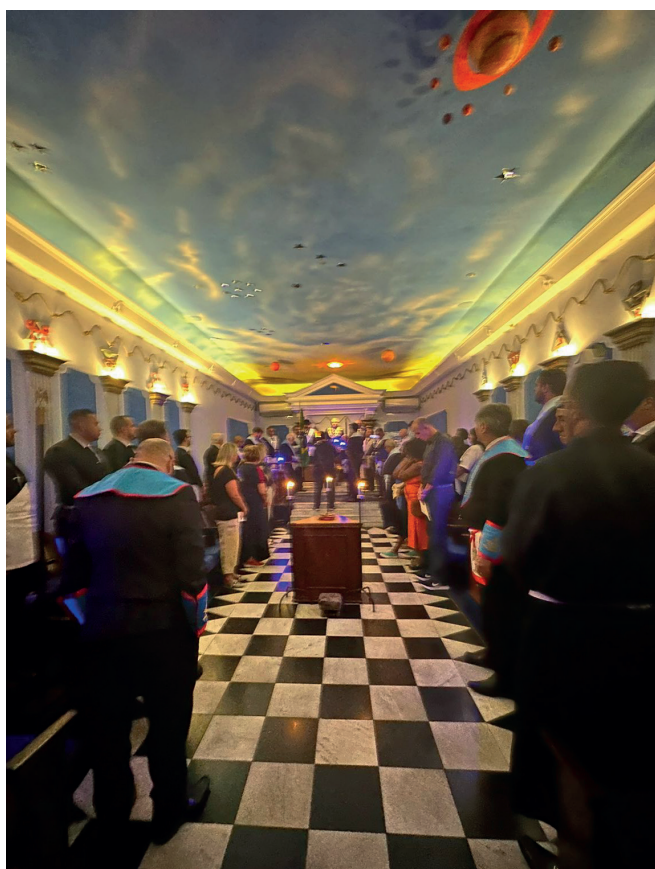
# Festa de Final de Ano Pré Reveillon

Foi no dia 02 de dezembro de 2023, que escolhemos para estar juntos, compartilhando momentos de carinho, admiração e muito amor e ainda pudemos colaborar com o Instituto Augusto Abou. Em um encontro como esse, foi inevitável pensar o sentido da família maçônica, queremos encontrar harmonia, afeto, proteção e todo o tipo de apoio necessário. Foram momentos incríveis.



# ANIVERSÁRIO 103 ANOS DA A.:R.:L.:S.: LIBERTAS

No aniversário de 103 da Libertas, fizemos uma festa que lotou o Templo e contou com a presença do Grão Mestre Jorge Anysio Haddad, do Delegado da 5ª Região Sidney Chica e Sigmar Dupre Guimarães atual Delegado do 2º Distrito da 5ª Região, onde pudemos valorizar nossa História lendo a “Instrução Histórica da Libertas” bem como abrindo a “Urna Centenária” da Loja.



# A Lenda da Pedra Preciosa e a Verdade

Certa vez ouvi uma sobre a lenda da verdade, onde um Rei que procurava a verdade sobre seus sonhos e chamou seus conselheiros. O primeiro ouviu a o sonho que sempre se repetia toda as noites, o conselheiro ouviu, refletiu e falou sua interpretação, de que o Rei veria muitas pessoas morrerem, o Rei ficou transtornado e desolado, em seguida pediu para o conselheiro se retirar, porque estava muito consternado. Chamou então o segundo conselheiro, que lhe falou que teria uma vida muito longa e que ajudaria muitas pessoas em seus momentos mais difíceis e que teria uma atuação decisiva nos momentos mais difíceis do seu reino. O Rei se recuperou do seu estado de consternação e recuperou sua autoestima, finalmente recompensou o conselheiro com um cargo de extrema confiança.

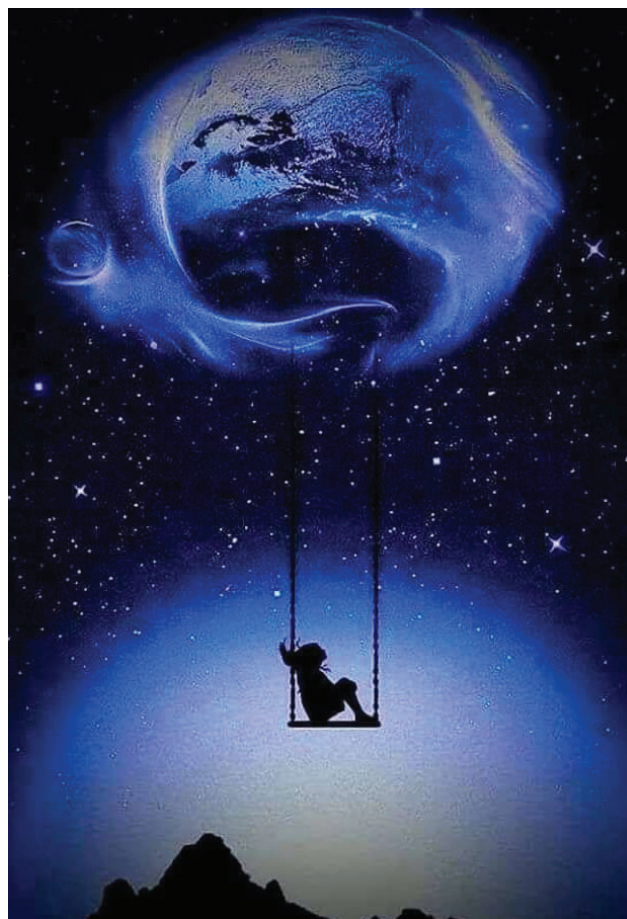
Qual a diferença entre os dois conselheiros? Cada conselheiro falou a mesma coisa, só que de formas diferentes ou com palavras divergentes. O primeiro não tinha qualquer preparo para lidar com a verdade do Rei que queria desvendar os fatos que o atormentava e que para o ouvinte pode ser uma história muito trivial, mas para a pessoa que vive o dilema é uma situação muito difícil.

A Verdade é como uma pedra preciosa, um diamante ou uma esmeralda, mas se estas pedras forem atiradas sem qualquer critério, podem ferir ou machucar e mesmo que o valor delas seja incalculável, desta forma não serão compreendidas, só serão lembradas pela dor e nunca pelo valor intrínseco a que ela pode proporcionar a pessoa que necessita conhecê-la.

A Verdade como toda pedra preciosa, é uma jornada do autoconhecimento, devemos antes de tudo reconhecer qual a nossa necessidade a buscada. Esta deve ser procurada ou

seja como toda pedra, antes de tudo deve ser garimpada, depois de encontrada como toda pedra ela estará em forma bruta e cheia de impurezas, a retirada destas devem ser trabalhadas, deve ser feito polimento, ou seja, o trabalho de autoconhecimento, é um árduo processo, ainda a jornada não está completa, porque na próxima etapa deve ser lapidada até ser transformada em uma joia e finalmente embalada para ser presenteada, para assim depois de aberto o presente, poderá ser a ter o valor que lhe é devido, cada etapa temos agregado um processo de mudança do pensamento e de evolução da nossa alma, que depois de revelada, nunca mais voltará ao seu estágio inicial de pedra bruta.

Colaboração: Ricardo Esteves – Libertas 35



# Histórias de Chico Xavier e o Hermetismo

Uma vez perguntaram a Chico Xavier:-

“Chico, você que possui esta mediunidade extraordinária, com tanto contato com as almas desencarnadas, como é que você faz para não entrar nessas sintonias as mais diversas?”

Então ele contou, que Emmanuel disse para ele:

“Quando você estiver confuso, quando suas emoções estiverem tristonhas, mentalize Dr. Bezerra de Menezes e a sua falange de amor”

Aí ele falou uma coisa que desanimaria qualquer simples mortal, como qualquer um de nós:-

“Eu comecei a treinar e levei anos para, nas horas de luta, nas horas difíceis, quando as pessoas vinham me contar histórias terríveis e me lançava aquela energia, conseguir chegar a Dr. Bezerra de Menezes. E assim me acostumei com isso, quando o dia está difícil, lá vou eu mentalizá-lo, peço que esteja comigo. E hoje é mais fácil.”

Vejam o que significa o pensamento positivo, anos de preparação e de treino, para estar com Dr. Bezerra de Menezes nas horas difíceis e continuar realizando seu trabalho extraordinário.

Sabemos que não temos a missão de Chico Xavier, mas a nossa missão será manter em nós o equilíbrio de nossas mentalizações, de nossas irradiações para com o outro, não importa o mentor que vamos mentalizar. Deve sempre estar conosco sempre o pensamento mais alto que vamos mentalizar, no nosso desejo de estar bem, para poder fazer o bem para o nosso semelhante.

O desequilíbrio mental é uma doença moral que trazemos em nossa psique e que temos que aprender a controlar e a dominar, normalmente muitos nunca conseguem controlar, porque não enxergam que possuem uma doença mental.

Na prática essa é a verdadeira missão de desbastar a nossa Pedra Bruta, reconhecer a doença, é um grande avanço no autoconhecimento, onde não adianta nada pregar a moralidade e sair por aí sem saber praticá-la no dia-a-dia do mundo profano.

No fundo tudo isso está abordado no primeiro princípio Hermético, do Mentalismo:



O Todo é Mente; o Universo é Mental

Devemos lembrar que criamos verdadeiros ambientes mentais, que comandam a nossa vida. O todo é mental, frequentemente vemos pessoas que transformam o mundo continuamente com novas ideias e invenções, da mesma forma que temos pessoas com limitações morais, que não conseguem enxergar suas limitações.

Precisamos saber controlar o nosso próprio pensamento, principalmente nos momentos de descontrole, devemos ter consciência que desequilíbrios emocionais são derivados de uma doença moral, uma patologia e temos que reconhecer que não é normal.

Como no caso do alcoolismo, em que o indivíduo nega a condição do vício. Normalmente mentes com desvios morais, se acham grandes pensadores e descartam a procura por ajuda psicológica.

Temos que ter o comando de nossa vida e não deixar as emoções primitivas continuem a controlar a nossa vida, como um software defeituoso.

A História de Chico Xavier é contada por Mayse Braga no canal de YouTube Café da Manhã com Mayse da Casa Nosso Lar de Brasília.

A Conclusão da História e a comparação com o Hermetismo

Colaboração e autoria:  
Ricardo Esteves – Libertas 35

# Amor de Mãe na Libertas

Poucas coisas na vida são unânimes no mundo, uma delas (talvez a única) é o Amor de Mãe como sendo Divino.

Durante esse ano que passou pudemos experimentar um novo tempero no Copo d'água da Libertas, um tempero que vai muito além do sabor, já que oferece uma saciedade especial para nossas almas também!

Uma das formas mais claras de vivenciar o Amor de Mãe é pela alimentação, com banquetes maravilhosos que nutrem nossa alma de carinho e aconchego.

E nesse cenário familiar e fraternal, contamos com o carinho da Sra. Vilma Matilde Stripeiks Pontes, mãe de nosso valoroso Ir. João Batista de Pontes Júnior que fez nossos dias de Sessão serem encerrados com chave de ouro com Banquetes Divinos!

“Dona Vilma”, como é carinhosamente conhecida, durante as 35 Sessões preparou, com muito carinho, todas as nossas refeições!

O Copo d'água é o momento abençoado, de confraternização entre os Irmãos vivenciando o verdadeiro sentido da Família Libertas!

Chegávamos com “fome de leão” e o banquete encontrado era sempre servido com alegria, fraternidade, risadas e muitos abraços!!

Bife à parmegiana, strogonoff, frango com batata, lasanha de beringela, caldo verde, linguiça, ovo, arroz, feijão, batata frita, salada “sem cebola”, !! Tudo de bom!!!

E quando chegavam as sobremesas? Minha nossa!! Mousse de maracujá, gelatina colorida, bolo!! Fico com água na boca só de lembrar!!

Cabe ressaltar que a Dona Vilma também faz o alimento distribuído aos moradores de Rua pela ação entre amigos dos irmãos da Libertas, no Trabalho chamado “ViFer – Pão da Vida”.

Nas poucas vezes que fui distribuir alimento com os valorosos irmãos, sentia o aroma das mar-



mitas e tinha a plena certeza que nas marmitas tinha muito, muito amor!

Inclusive o primeiro copo d'água da gestão do venerável Alberto foi a mesma comida que foi oferecida aos moradores de rua, arroz, feijão, linguiça e ovo.

Achei muito legal isso, pois foi um gesto simbólico de que “o amor de mãe alimenta nossas almas”, independente da condição social, emocional, econômica ou familiar que estamos.

Dona Vilma, de coração, a Libertas agradece todo seu carinho e atenção durante esse ano que passou! Nossos dias de Sessão terminaram de forma muito especial com sua atenção, carinho, amor e banquete delicioso!!!

Que seu dom de cozinhar possa de multiplicar em bênçãos para sua vida, bem como de todos seus queridos e amados!

Colaboração e autoria:  
Getúlio Barroso de Sousa Júnior –  
Libertas 35



# Família nas Paramaçônicas

Existe um ditado que diz que nossa obra não estará completa antes de termos filhos, escrevermos um livro e plantarmos uma árvore.

No fundo, esse ditado nos fala a respeito da nossa continuidade, do nosso legado. O que vai além de nós próprios e permanece para o mundo e posteridade.

Falando dos filhos, a mais bela tarefa, é natural que os pais queiram sempre o melhor. E fica a pergunta, como fazê-los mais fortes, sábios e belos?

Num mundo cada vez mais desafiante na forma como induz a prazeres rápidos e diminuição da busca por significados, como direcionar nossa família para o absoluto e diminuir a influência do relativo?

Temos ainda que a vida maçônica no seio da família, torna-se um desafio constante quando não encontramos ressonância, dentro de casa, para as nossas atividades.

Desde o momento em que passamos pela sindicância já temos nosso desejo de ingresso submetido à família, que pode ou não consentir.

Temos nossa vida profana, já tão requisitante de nossa presença e ainda conciliar o tempo escasso para criar tempo de qualidade, absolutamente essencial, com familiares.

Valores, virtudes, disciplina.

Sabemos, a mente é o único caminho para evoluir de fato, e assim, a Ordem Demolay e da Ordem Arco Iris são caminhos lindos para treinar as mentes de nossos filhos. Assim, tão logo as conheci, senti o desejo de apresentar aos meus filhos, como forma de ajudar a fechar as questões acima.

Desenvolver pessoas de bem, preparadas para construir uma sociedade melhor. Pessoas que reconhecem valores e virtudes e são capazes de se lapidar ao vivê-los, seguir em frente se oferecendo como exemplos a serem seguidos. Rastros, pegadas luminosas no caminho!

Qual pai não quer isso para seus filhos?

Certo que o Pai também assim deseja para todos nós, filhos.

O lado dos prazeres imediatos é forte! Claro que o caminho para iniciar um filho não é um mar de rosas.

Disciplina e compromisso são constantemente confundidos com coisas chatas, afinal, normalmente não levam a prazeres imediatos. Os significados tão valiosos costumam vir no médio e longo prazo.



Muita conversa, bons exemplos e enfim vem a aceitação. Não é simples, com inícios de bastantes questionamentos, afinal a educação tradicional se dá por outros métodos e o conhecimento normalmente é segregado entre o racional e o vivencial, raramente é a união dos 2, como o é nas ordens.

E de inícios difíceis, construímos alegria de pertencer e se desenvolver. Passo a passo os conhecimentos vão sendo integrados nas personalidades e se tornando parte do caráter.

Numa fase de transição para a vida adulta, certamente são bases fortes que ficam para sempre.

É natural que adolescentes busquem identificação, pertencimento. Após ouvirem os pais por anos, a adolescência traz o desafio natural de fortalecer os conceitos recebidos em casa, com a experimentação de outras ideias.

E assim, com alegria vinda de muito trabalho, chega o néctar, sentarmos juntos e compartilharmos pensamentos e visões a respeito da vida, de como fazer do mundo um lugar melhor, certos de que por mais complexos que sejam os temas, iremos nos entender. As ideias, emoções e bases mentais de articulação do pensamento são similares, se encaixam e contribuem para expandir as visões de mundo. Ideias congruentes.

Ideias geram pensamentos, pensamentos geram imagens, imagens geram ações, comportamentos e realizações.

Comportamentos geram condutas e as condutas formam o nosso destino. O destino está escrito? Ou nós escolhemos ao definir nossos valores?

A escolha está nas mãos de todos nós!

Colaboração e autoria:

Eduardo Guedes de Brito – Libertas 35

# Um Relato de Fé e Superação: A Jornada de Fellipe Crtuz e Vanessa

Receber um diagnóstico de uma doença grave é um momento que transforma vidas. Em junho de 2023, a notícia que alteraria para sempre o curso da minha vida chegou como um furacão.

Estávamos a apenas três meses do nosso tão esperado casamento quando Vanessa, minha noiva, recebeu o diagnóstico de leucemia. Aquela palavra ecoou como um trovão em nossas mentes e corações, carregando consigo um turbilhão de emoções e incertezas. Este relato não é apenas sobre a luta contra a leucemia, mas sobre as lições profundas que essa experiência nos trouxe e como nosso relacionamento se tornou mais forte e mais saudável do que nunca.

## A Notícia Devastadora

Tudo começou com sintomas que pareciam inofensivos. Vanessa estava se sentindo cansada e apresentava alguns hematomas que não conseguíamos explicar. A princípio, pensamos que fosse apenas estresse devido aos preparativos do casamento e ao trabalho. Mas, à medida que os sintomas persistiam, decidimos procurar um médico.

Após uma série de exames, o diagnóstico veio: leucemia. Era como se o chão tivesse desaparecido sob nossos pés. Eu me sentia impotente, perdido e desesperado. Vanessa, apesar do choque inicial, demonstrou uma força que eu nunca havia visto antes, surpreendendo até os médicos!

Decidimos, juntos, que não deixaríamos essa doença destruir nossos sonhos e planos.

## Primeira Lição: A Força do Amor

A primeira lição que aprendemos foi sobre a força do amor. Nos momentos mais difíceis, foi o

amor que nos manteve firmes. Desde o momento do diagnóstico, sabíamos que precisaríamos de todo o apoio possível. Nossas famílias e amigos se uniram a nós, oferecendo apoio emocional, e, acima de tudo, amor incondicional.

Lembro-me de uma noite específica, logo após o diagnóstico, em que estávamos no hospital, e Vanessa segurou minha mão, olhou em meus olhos e disse: “Vamos passar por isso juntos. Nosso amor é mais forte que qualquer doença.” Aquela declaração renovou minhas forças e me fez perceber que, com amor, seríamos capazes de enfrentar qualquer adversidade.

## Segunda Lição:

### A Importância da Esperança

A segunda lição foi sobre a importância da esperança. Enfrentar uma doença como a leucemia é um processo longo e cheio de altos e baixos. Houve momentos em que a situação parecia desesperadora, especialmente durante os primeiros ciclos de quimioterapia, quando Vanessa se sentia extremamente fraca. Mas, mesmo nos dias mais sombrios, não perdemos a esperança.

## Terceira Lição: A Resiliência

A terceira lição foi sobre resiliência. Aprendemos a nos adaptar às novas realidades impostas pela doença. Vanessa teve que se submeter a inúmeros tratamentos, e a rotina do hospital tornou-se parte de nossas vidas. Aprendi a ser mais paciente, a valorizar cada pequeno progresso e a celebrar cada vitória, por menor que fosse.

A resiliência também se manifestou em nossa capacidade de apoiar um ao outro. Nos



tornamos um casal mais forte, unidos, aprendendo a comunicar melhor nossos sentimentos e necessidades. Vanessa, apesar das dificuldades, manteve um espírito positivo, o que me inspirou a fazer o mesmo. Essa resiliência nos ajudou a superar os momentos mais difíceis e a manter a fé no futuro.

### **Quarta Lição: A Importância da Saúde Mental**

Por fim, a quarta lição foi sobre a importância da saúde mental. Enfrentar uma doença grave não afeta apenas o corpo, mas também a mente. Tivemos que lidar com ansiedade, medo e incertezas constantes. Foi crucial usar todo meu aprendizado da Neurociências e Hipnose, no qual contribuiu a cada dia!

Reconhecemos a importância de cuidar da nossa saúde mental tanto quanto da física.

### **A Vitória e um Relacionamento Mais Forte**

1 ano e 3 meses após o diagnóstico, em setembro de 2023, Vanessa e eu nos casamos em uma cerimônia repleta de amor e significado. Foi um dia de vitória e celebração, não apenas do nosso amor, mas da nossa coragem e determi-

nação. Embora a batalha contra a leucemia ainda não estivesse completamente vencida, estávamos mais unidos do que nunca.

Hoje, Vanessa está em remissão. A jornada foi árdua, mas as lições que aprendemos nos transformaram. O amor, a esperança, a resiliência e o cuidado com a saúde mental nos moldaram e fortaleceram nosso relacionamento de maneiras que nunca poderíamos imaginar.

Nosso amor hoje é mais forte, mais profundo e mais saudável. Aprendemos a valorizar cada momento, a expressar gratidão e a apoiar um ao outro incondicionalmente. A experiência de enfrentar a leucemia nos ensinou que, independentemente dos desafios que a vida possa nos apresentar, juntos, somos invencíveis.

Esta jornada nos mostrou que o verdadeiro amor não conhece barreiras e que, mesmo nas tempestades mais violentas, há sempre um arco-íris de esperança esperando para surgir. Estamos prontos para enfrentar o futuro, sabendo que nosso amor é a nossa maior força e que, juntos, podemos superar qualquer obstáculo.

Colaboração e autoria:  
Fellipe F.Cruz e Vanessa R.Cruz – Libertas 35

# DIA DAS MÃES

Em comemoração ao dia das mães, no dia 09 de maio de 2024, tivemos uma ação linda com as “Meninas do Arco Íris” que comoveu a todos com tamanha beleza!



A.:G.:D.:G.:A.:D.:U.:

## CONVITE

A A.A. R.L.S. LIBERTAS 35 CONVIDA A TODOS OS IIR.. E SEUS FAMILIARES PARA A SESSÃO EM HOMENAGEM AO

### DIA DAS MÃES

A CERIMÔNIA SERÁ NO DIA 09/05/2024 ÀS 20H E TERÁ A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DAS

## MENINAS DO ARCO-ÍRIS

IR.: ALBERTO MONTEIRO B. DE SOUSA



# INICIAÇÕES

Durante a Gestão 2023/2024, tivemos a satisfação de iniciar Hugo da Silva, Marcos Araujo dos Santos, Carlos Alberto Avelaneda Júnior e Flávio Henrique da Silva.

# ELEVAÇÃO E EXALTAÇÃO

Elevamos e Exaltamos Adriano Guedes de Brito. Essas ações nos encheram de alegria.

# TITULOS

Outras grandes conquistas foi ter conseguido os títulos de Maçom Emérito para o Marcos Leandro Pires e Profecto para Benjamim Siqueira e Ronaldo Rugue.



# METAS

## *Cumpridas*

- OBREIRO LIVRE – IDENTIFICADO ARTIGOS ANTIGOS QUE AGREGARAM BONS VALORES PARA NÓS HOJE
- INSTRUÇÃO HISTÓRICA LIBERTAS – APRIMORAMOS A INSTRUÇÃO.
- HOSPITALARIA AMPLA – COLABORAMOS COM OS QUE PRECISARAM DE AJUDA
- REFLETIR SOBRE O FUTURO – PREPARAMOS UMA DINÂMICA E FIZEMOS OS IRMÃOS REFLETIREM SOBRE O FUTURO DA LOJA E ABRIMOS A URNA DOS 100 ANOS.
- CUIDADO CUNHADAS – ORGANIZAMOS AÇÕES DE ATENÇÃO, RESPEITO E CUIDADOS COM NOSSAS CUNHADAS E SOBRINHOS.
- HARMONIZAÇÃO DA LOJA – ESTREITAMENTO DOS LAÇOS ENTRE OS IRMÃOS.

# METAS NÃO

## *Cumpridas*

- ESCANEAMENTO DE DOCUMENTOS ANTIGOS – SEPARAR, LIMPAR, PLASTIFICAR E ESCANEAR DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA LIBERTAS
- LEITURA DO LIVRO DE OURO – ENCONTRAR “ANIVERSÁRIOS” DE EPISÓDIOS RELEVANTES DE NOSSA HISTÓRIA PARA LER EM SESSÃO
- PALESTRA LOWTONS – IDENTIFICAR E CHAMAR LOWTONS DA LIBERTAS PARA UMA PALESTRA

## *Agradecimento*

*Foi uma Honra ter participado dessa fase de aprendizado com todos os irmãos, a minha gratidão por todos é para toda minha vida, levarei todos os aprendizados comigo para sempre.*

*Com muita Fé, Dedicção, Empenho e Justiça passo o malhete da querida e amada Libertas 35.*

*Alberto Monteiro Barroso de Sousa  
Venerável Mestre Gestão: 2023/2024  
Libertas 103 anos*



Obreiro Livre é uma publicação da  
Augusta e Respeitável Loja Simbólica  
Libertas N.35 Rua Jandaia, 150  
São Paulo - SP Cep: 01316-000  
[www.libertas.org.br](http://www.libertas.org.br)